

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS

CUNHA LEAL

No dia 7 do corrente Cunha Leal o mais brilhante tribuno parlamentar português da actualidade, e um dos melhores ornamentos do Partido Nacionalista, veio em viagem de propaganda política à Certã.

Sua Ex.^a realizou naquela vila uma conferência em que soube afirmar mais uma vez o poder inegalável da sua oratória conseguindo sempre aliar a uma visão sugestiva de argumentação, uma inexecedível elegância de forma.

Cunha Leal falou sempre para uma numerosa e selecta assistência, deixando em todos uma profunda impressão, pelo ardor de seu verbo e pela grandeza da sua inteligência.

No jantar de 85 talheres que lhe foi oferecido, tomaram parte representações de Sernache, Certã, Sobreira Formosa, Proença-a-Nova, Castelo e Pedrógão Pequeno, decorrendo sempre em grande animação.

Ao toast usaram da palavra os drs. Bernardo de Matos, Bravo Serra, António Mantas e por fim Cunha Leal, em que mais uma vez se fizeram afirmações de caracter político que bem evidenciaram as forças nacionalistas, no distrito de Castelo Branco.

Por fim ainda o dr. Bernardo de Matos brindou ao dr. Bravo Serra, exaltando as suas qualidades de viva e fulgurante inteligência, felicitando-se por ver sua ex.^a no seio dos seus confratérios, associar-se com a espontaneidade que o caracteriza, a uma festa de tão alto significado político.

Terminou o jantar no meio da mais calorosa e tocante alegria pelas 23 e meia horas.

Cunha Leal visitou depois Sernache do Bonjardim, tendo-se interessado com o calor que sabe imprimir às suas decisões, pelo Instituto das Missões Laicas, onde lhe foi oferecido um abundante e delicado copo de água.

Falando no Instituto, Sua Ex.^a fez um brilhante discurso em que fez afirmações como estas:

«Falo com sinceridade. Tragam aqui os políticos de todos os partidos e interessem-nos nesta obra que deve ser o orgulho de todos nós, republicanos...»

El dirigindo-se aos que o rodeavam acrescentou:

«Agradeço-vos mais uma vez a manifestação que me foi feita e creiam na sinceridade com que vos acabo de falar...»

Cunha Leal partiu depois para Castelo Branco e daí para Lisboa.

CARNAVAL

Passou sensaborão, vasio e altamente enurdecador.

Na época atribiliaria que atravessamos, o Carnaval devia ao menos ter o condão de marcar um compasso de espera nas nossas preocupações diárias.

Houve em todo o caso alguns divertimentos nas casas de recreio da vila e uma nota se apresenta para nós digna de registo.

Não houve felismente desordens, nem se verificou qualquer desacato.

A VERDADE

Muitos são entre nós, os problemas de administração pública que requerem solução imediata sob pena de maiores avarias na nossa máquina social.

Há um, então, que não sofre mais delongas. E' o da reparação das estradas. Estas chegaram a tal estado de decadência que, ou se lhes acode com os tónicos adequados ao seu rejuvenescimento, ou então, é certa a morte da viação ordinária em Portugal.

E quem pode avaliar as consequências disso? Não sei; mas talvez não fôsse mais funesta, num organismo animal, a paralização da sua corrente sanguínea.

As estradas são realmente num país o que as artérias e o sangue são naquele.

Assim como não podemos conceber a vida animal, pelo menos nas condições em que a conhecemos, sem sistema circulatório, assim também, nos tempos modernos, se pode considerar um organismo morto, o país que não tiver, devidamente organizado, o seu sistema de viação.

A vida dos povos, como a dos animais, afere-se pela intensidade das suas pulsações, que é, como quem diz, da sua actividade.

E quem há aí que, tendo tomado o pulso ao nosso organismo social, lhe não tenha achado, infelizmente, as pulsações duma fraqueza arruinadora?

E' que, sem dúvida, Portugal tem o seus sistema circulatório muito doente, muito ulcerado.

Torna-se absolutamente necessária a imediata intervenção cirúrgica.

E terá a operação probabilidades de êxito?

Creio-o piamente, não obstante a debilidade financeira do doente.

* * *

Muitos tem sido os alvitres que ultimamente tem vindo a lume na imprensa, para resolver o magno problema da reparação das estradas.

Mas quere-me parecer: que nenhum traz em si o ambicionado X da solução.

E se não vejamos:

Segundo uns, o Estado devia autorizar as Juntas Gerais a lançarem, com as Câmaras Municipais e as Juntas de Paroquia, o imposto braçal exclusivamente aplicado ao concerto das estradas dos respectivos distritos.

Não concordo pelas muitas iniquidades a que isso se prestava e pelo que tem de cheiro a escravidão.

Segundo outros, as verbas para esse fim podiam e deviam obter-se pela venda das árvores que orlam as estradas.

Também os não julgo mais felizes: a higiene, a estética e sobretudo os deveres que temos para com as arvores e os animais não consentiram que se consumasse um crime tão hediondo, com a agravante de ser simplesmente irrisoria, a soma assim obtida.

Segundo outros ainda, e estes então em maioria, as estradas só podcrão ser reparadas se o Estado lhe dispensar somas fabulosas.

Será assim?...

Eu então tenho opinião diferente: bastava simplesmente que as verbas consignadas no orçamento para reparação e construção de estradas, fôsem inteligente e efectivamente utilizadas, tirando-se delas a sua máxima eficiencia, o que, como toda a gente sabe, se não dá.

Para isso as estradas de Portugal, a não querer manter as atuais zonas distritais, seriam divididas noutras, maiores ou menores, conforme as conveniencias.

Em seguida determinava-se em cada zona o ponto onde deviam principiar os grandes trabalhos de reparação.

Aí seriam mandados concentrar todos os cantoneiros e demais funcionarios dos serviços de conservação e construção de estradas da zona, que constituídos em brigadas sob a direcção técnica e pessoal de engenheiro especializados dariam começo à obra almejada.

Para economia de tempo e energia e bom andamento dos trabalhos, tornava-se mister que as brigadas dormissem junto dos mesmos trabalhos.

Ora, sendo certo que em muitos pontos érmos das zonas devia ser difficil encontrar alojamentos capazes de satisfazer aquele desideratum, impunha-se a construção de casas de madeira que assentes sobre rodas se adaptariam perfeitamente ao nosso ponto de vista.

(Continua na 2.^a e 3.^a coluna da 2.^a pag.)

... DA SEMANA

CONGRESSO NACIONALISTA

Deve ter lugar nos dias 6 e 7 do proximo mez, o congresso anual do Partido Republicano Nacionalista, que este ano se realiza em Lisboa no liceu Camões.

O Directorio tem envidado todos os esforços no sentido de que á reunião magna do partido assista o maior numero de correligionarios.

AGRADECIDOS

A nosso presado colega de Pombal «O Imparcial» transcreveu o nosso editorial Estradas, o que sinceramente agradecemos.

ANGOLA E METROPOLE

Continua nos bastidores das investigações judiciais o caso do Angola e Metropole.

Vão fazer-se novas prisões? Afirmam os jornalistas que sim, dizem os investigadores que não.

Chegou a Lisboa o alto Comissario de Angola, que vai certamente ser ouvido sobre a grande burla.

E' natural que forneça elementos de valor e por ele possa esclarecer-se em parte as ligações dos burlões com estrangeiros.

Que os investigadores não esqueçam que a falta de patriotismo dos burlões, os levava a comprometer a integridade do nosso dominio colonial e este é um dos pontos mais delicados da questão e pela qual maior castigo á face da lei vigente, á data da burla, maior penalidade, poderá aplicar-se, sem menoscabo dos principios juridicos.

ECOS DA ULTIMA REVOLUÇÃO

Lá vai a caminho dos Açores, no «Pero de Alemquer» os soldados e civis que tomaram parte no ultimo movimento revolucionario.

Os homens que, como Martins Junior vivem ainda de um idealismo político e que julgam os factos pelas apparencias, tem sempre a coroar a sua obra, a dôr e a amargura da sorte daqueles que arrastaram por um caminho incerto.

Martins Junior e Lacerda d'Almeida devem sofrer hoje mais pela sorte daqueles soldados e civis, do que pela sua propria.

NOTA POLITICA

A política de entendimento ultimamente preconizada e defendida por alguns vultos politicos de maior destaque dos dois principais partidos, democratico e nacionalista, leva-nos a crer que dentro em breve se modifique o seu xadrez.

Isto, desde que se dê crédito às noticias publicadas nos principais jornais da capital.

O sr. António Leal virá a ser o sucessor do sr. António Maria e mais depressa do que muita gente imagina.

Será assim?

Os factos encarregar-se-hão de o confirmar.

Incuria ou falta de recursos?

(Atrasado)

É com profundo desgosto que lavro o meu protesto perante quem de direito, pelo estado lastimoso em que se encontram as ruas da vila.

É vergonhoso dizê-lo, mas há que fazê-lo para ver se alguma vez alguém se lembre do Avelar.

Em face dos inumeros barrocos, da não existência de valêtas visto que elas já se confundem com o leito das ruas, da imundice em que se encontram, em virtude de não serem varridas semanas e semanas seguidas, juntando-se lixo aqui e além, arrasado pela água, torna-se vergonhoso passar nelas em dias invernosos.

É um lamaçal pegado, e ainda são piores do que as estradas dos mais longínquos logarejos.

Não haverá um pouco de consciência por parte dos poderes públicos e de quem depende a conservação das estradas e ruas?

Decerto não? São faltas de recursos monetários?

Sim!... É o que nos responde, por ser a melhor forma de atender um cliente, dando-nos é claro, razão, e muita, para nos tapar a boca.

Quando é que acabará a incuria, ou má vontade dos poderes públicos, para subsidiarem o que se precisa arranjado?

A meu ver nunca!
Quando é que acabarão as revoluções que tanto arruinam a nação?

Continuam porque dão sorte a tudo.

Para isso criam-se verbas de tantos mil contos, e para as nossas estradas as verbas são, pagar os nossos impostos, quicá pesadíssimos e quebrar as costelas nas estradas atida por cima.

Bôa pagal... Assim é que está certo.

Pede-se por esmola à ex.^{ma} Câmara que mande vistoriar esta vila, para ver a imensa falta da reparação das suas ruas e a criação de mais, porque a população cresce dia a dia, e dentro em pouco não há onde construir um prédio!

Isto é bradar no deserto, mas no entanto ali fica o meu inergico protesto.

Realizou-se no dia 3 do corrente o casamento do sr. Mário Brás Simões de Faría desta vila, com Maria de Jesus da Louriceira.

O noivo era muito estimado e contava amigos, e a noiva não era menos entre as suas amigas, pelos seus bons sentimentos.

Aos noivos desejam-se as melhores venturas e sorte!

Avelar, fevereiro de 1926.

Figueiredo Diniz

Alfredo Simões Correia

A DESVENTURA

Quizera ter em mim os braços teus
Juntinhos ao meu corpo e tu nervosa
Vires com teus labios lindos cor de rosa
Depor um beijo ardente, sobre os meus.

Quizera ouvir da tua boca pura
Essa palavra "amor", que me seduz
E ter dos olhos teus divinos luz
Pra vir alumiar a desventura

Razga meu peito tu Deus do prazer
E vê quanto sofre o coração
E ter dos olhos teus divinos luz
Pra vir alumiar a desventura

Embora eu viva sempre malilhado
Dum dia, apenas minha, vires a ser
Eu hei de alimentar minha paixão.

Lisboa 7-2-926
Alfredo Simões Correia

(Continuação da 1.ª página)

Seria provável também que os engenheiros e os outros funcionários superiores afastados os confortos, tanto físicos como intelectuais dos grandes meios, sentissem a nostalgia invadir-lhes a alma, perante a rudeza dum isolamento campesino, nostalgia essa que à noite seria mais profunda por não ter as distrações do trabalho a reduzir-lhe a intensidade.

Mas este inconveniente seria remediado em parte, uma vez que entre os cantoneiros se abrissem cursos noturnos, onde, pelos engenheiros e seus auxiliares, lhes fôsem ministrados aqueles conhecimentos técnicos que todo o bom cantoneiro deve ter.

«O da guarda!» — ouvir-se-à gritar. Mas não será dura a guerra? e, no entanto, quantas vezes o dever de portugueses nos não tem exigido o sacrificio de a suportar!...

Acima de nós, a Pátria e abaixo, a morte honrosa!

Já Canões dizia:

«Para servir-vos, braços às armas feitos;
Para cantar-vos, mente às musas dada.»

Mas perguntar-me-ão agora:

— Então mobilizavam-se os cantoneiros e deixavam-se as estradas abandonadas?

A esses que forem meus patrícios, respondo simplesmente:

— Já fizeram em dia útil o trajecto de 45 quilómetros de Figueiró a Pombal?

E quantos cantoneiros, dos muitos que deviam ter encontrado, que andassem trabalhando na estrada?

A resposta seria naturalmente negativa.

E, no entanto, os meus patrícios não devem ignorar que esses cantoneiros estão percebendo os seus vencimentos, sem que a Nação dêem do esforço do seu braço, o produto a que ela tem direito.

Impõe-se, portanto, esta obra profundamente necessária e moralizadora?

Quem o duvida?

Avante, pois, sr. Ministro!

Alfundão, 7-2-926.

José Rodrigues Dias

DOENTES

Esteve gravemente doente na quarta-feira o sr. Manoel dos Santos Abreu, importante capitalista da nossa terra, chegando a inspirar certos cuidados aos seus medicos assistentes.

Ainda se encontra retido em casa o sr. João Ferreira de Carvalho, continuando no entanto a acentuar-se as suas melhoras.

Carteira elegante

Estiveram entre nós e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos presadissimos amigos e assinantes Drs. Eduardo Pereira da Silva Correia, José Fernandes de Carvalho e Manuel Diniz Henriques, de Castanheira de Pera e Adelino Gaspar dos Santos dignissimo tesoureiro da Fazenda Publica.

— João Barros, de Vaca-Loiras; Antonio Martins Nunes e Esposa, de Coimbra; Ambrosio Curado de Abreu, João Leal e Possidonio Marques, de Aguda.

— José Lopes e Joaquim Lopes empregados comerciais em Coimbra.

— Antonio Marques, de Maçãs de D. Maria; Antero Simões Seguro, de Fontão

Fundeiro; e Manuel da Silva, do Castelo.

— A passar as ferias estiveram nesta vila, D. Armin-da Correia de Frias e D. Maria Correia de Frias; Vasco Gragêra Cid das Neves e Castro; Mario Ferreira e Eugénio de Araujo Lacerda.

CAMBIO

em 13 de fevereiro

| | |
|----------------------|----------|
| Libra ouro. | 96\$00 |
| " cheque. | 94\$76 |
| Franco. | \$72,5 |
| Dolar. | 19\$55,0 |
| Peseta. | 2\$76,0 |
| Brasil. | 2\$95,0 |

Cemiterio de Campelo

Felizmente e já que a nossa Câmara esquece criminosamente os deveres que a lei lhe impõe, de subsidiar os cemiterios paroquiais, os habitantes da freguesia de Campelo abriam uma subscrição para caiar o seu cemiterio, ha pouco ainda ampliado e muito melhorado.

Já em «A Regeneração» fizemos referencia a esta subscrição, pedindo a todos que se desejem subscrever, para enviarem as importancias a este jornal, ou a Anibal dos Reis Morais, de Campelo.

Chega-nos agora a noticia de Lisboa, que naquela cidade vai ser aberta uma subscrição

EXPEDIENTE

Voltamos novamonte a pedir aos ex.^{mos} assinantes deste semanário, que ainda não satisfizeram a importância da 1.ª série, (terminada em 26 do próximo passado mês de dezembro), que a mandem satisfazer nesta Redacção ou no Armazém de José Simões Barreiros & Irmãos.

Os ex.^{mos} assinantes das Colónias e Estrangeiro, que também ainda não satisfizeram a importância relativa à 1.ª série, podem-nos fazer a especial fineza de no-la mandar satisfazer por pessoa de família ou então pelo correio.

Pelo bom acolhimento deste nosso pedido nos confessamos desde já muito gratos.

A ADMINISTRAÇÃO

entre os numerosos campelenses, da capital, para tratar convenientemente do aceio e conservação do cemitério da sua terra.

Bem hajam os iniciadores da subscrição, os Senhores José Martins Coimbra e Joaquim Manoel dos Santos.

Os directores deste semanário já se subscreveram. Mas isso não impede que ponham á disposição dos seus conterraneos as colunas do seu jornal, para o bem da sua terra.

Mandem pois.

A Bachante

Entreguei-me á Mouraria —
Para vêr se aprendia,
Não ter amor a ninguém. —
Mas a sorte málfadada,
Tornou-se mais desgraçada,
Roubou-me todo o meu bem —

Guitarra — meu doce enlêvo,
A ti — apenas eu dêvo,
A distracção do penar —
E quando a gente se abraça,
Espálho então a desgraça
Minh'alma põe-se a chorar

E's minha irmã — nésta vida
Sou dos meus — Desconhecido
Só te tenho a meu lado
E com teus sons delirantes,
Embríagás os amantes;
E's filha do triste fado...

Meus beijos — vendo a retalho;
Pois é forçado trabalho,
Beijar, quem nunca se amou —
E num fingido sorriso
Vou levando ao paraiso
Quem o meu corpo alugou —

Quando a tristêsa é profunda —
Na taberna mais imunda —
No meio mais desgraçado
Vou distrair em bebêr,
Choro e canto o prazêr,
A triste canção do fado

E a doce Virgindade
Eu recórdo com saudade
Tempos que não tôrno a vêr
Máldito, sêjo o amôr
Qu'eu julgáva encantador,
E apenas me fáz sofrer!...

Quantas noites — pela rua
Sem roupa, e, quasi nua —
Acompanho, algum rufia;
Rôgo a Deus que assim deváça,
Eu vá morrêr na desgraça,
No «Bairro da Mouraria»

M. Asobrab

Lisbôa 6-2-926

FITA SEMANA



(P. N., A. M.)

Lá morreu o Carnaval
Já não há mais reinação;
Acabou-se o Vendaval
Que desfez a rev'lução
Da Cacilhas Radical.
Em Figueiró nada vejo
De sensação. Houve apenas,
A cél'bre acção de despejo
E aquelas faladas cenas
A' laia de gargarejo.
Tudo coisas sem piada;
Corriqueiras, manifestas.
Agora coisa falada!...
Aqueles risonhas festas
A Cambra & Sons, Limitada.
A 'nouguração da luz
Deu bastante que falar,
Té os gordos gabirús
Não cessam de elogiar
Aquele festa de traz.
Aquêlo imposto Braçal;
A carroça da limpeza;
Foi tudo piramidal.
E aquela visita Inglesa!
Deveras sensacional.
De resto, tudo farelo,
Uma perfeita paz podre.
Melros de bico amarelo
Avinhados como um ôdre,
E brutos como um chinelo...
Isso então eram pegados,
Por mal dos nossos pecados!
Foi-se o Entrudo co'a calma
Rezai-lhe agora por alma.

Francisco Pires

Pós na 'Scrita:

«Marília»

Acusando a recépção
Da carta de Vôcelência,
Vou responder
De acordo co'a Consciência,
Que terei resignação,
Para sofrer.
Esta dôr dilacerante,
Que me agasta a toda a hora
A Fé detida.

Que importa minha senhora,
Sacrificar num rompante
A própria vida?!
Se a vida sem Vós lacera
A alma dum desgraçado,
Que vive a êsimo
Aguardando o amor jurado,
Que penso seja quimera...
Ou sonho mesmo.

(Até breve)

Estiveram entre nós os nossos amigos Augusto Lopes da Rocha e José Pereira da Rocha, sobrinhos do nosso particular amigo Padre José Lopes da Rocha e distinto aluno da Universidade de Coimbra.

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias, citando Antonio Paulo, ausente em parte incerta na Africa, para assistir a todos os termos até final, do inventario orfanologico, a que se procede por obito de Luiza Barreto, moradora que foi no logar do Pé da Lomba, freguezia de Vila Facaia desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Fevereiro de 1925.

O escrivão,

Francisco Cabral Moncada

Verifiquei

O juiz de Direito,
Raul de Freitas

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Antonio Mendes Lopes

AVELAR

Participa aos seus muito estimados fregueses que tem á venda pinhões para semear, de boa qualidade.

Vende tambem uma serra circular para traçar, em bom estado de conservação.

Fabrica de Fiação

Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Esfarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Máquina de meter puados, Máquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

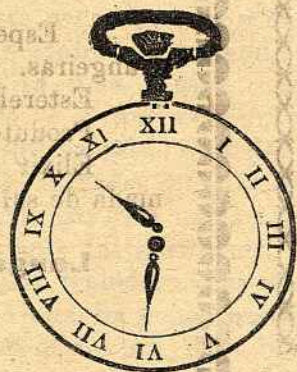
Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos



OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta..... 800\$00

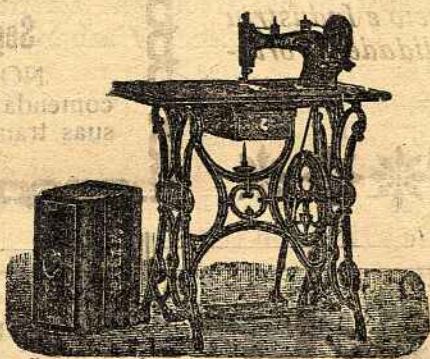
Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00

MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos



Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Madeira de castanho Lãs em rama

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Mmanuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alentejo

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário
Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos



Sociedade Cerâmica
Bela Vista, L.ª

FÁBRICA DE CERAMICA
E MOAGEM DE CEREAES

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia

SOCIEDADE CERAMICA
BELA VISTA, L.ª

Ferreira do Zêzere

(Antiga fábrica de Manuel
Batista Cotrim)



Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.



Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.



José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.
Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realiado esc. 25,000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES-JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto.

Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}

Compram por preços superior a todas as ofertas JOIAS ANTIGAS com pedras finas e falsas, Esmaltes, Miniaturas, Imagens, Pedrarias, Damascos e toda a espécie de Antiguidades, secção especial a cargo do sócio gerente **Alberto Barreto.**